

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES: RELAÇÕES COM
DEPENDÊNCIA DE INTERNET E *BULLYING***

LAUREN BULCÃO TERROSO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

**Porto Alegre
Novembro, 2013**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES: RELAÇÕES COM
DEPENDÊNCIA DE INTERNET E *BULLYING***

LAUREN BULCÃO TERROSO

ORIENTADOR: Prof^a. Dra. IRANI IRACEMA DE LIMA ARGIMON

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica

**Porto Alegre
Novembro, 2013**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES: RELAÇÕES COM
DEPENDÊNCIA DE INTERNET E *BULLYING***

LAUREN BULCÃO TERROSO

COMISSÃO EXAMINADORA:

ILANA ANDRETTA
JANAÍNA THAÍS BARBOSA PACHECO

**Porto Alegre
Novembro, 2013**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Fernando e Maria Luiza Terroso, por todo o incentivo e apoio que deram aos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, exemplos de dedicação, por todo incentivo dado em minha vida profissional.

À minha orientadora Dra. Irani Iracema de Lima Argimon, modelo de profissional, por todo o apoio e confiança depositados em mim durante a realização deste trabalho.

À professora Dra. Margareth da Silva Oliveira, por confiar a mim parte de um trabalho de seu grupo de pesquisa.

À equipe de iniciação científica do grupo de pesquisa Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital, por toda a dedicação nos momentos em que precisei.

À doutoranda Camila Oliveira, pelos inúmeros ensinamentos e pela disponibilidade em ajudar sempre.

À Arianne de Sá Barbosa, pela parceria em vários trabalhos.

À Fernanda Cerutti, por ter estado ao meu lado em toda esta caminhada e por ter compartilhado comigo inúmeros momentos ao longo destes anos.

Às minhas colegas Paula Argemi Cassel, Fernanda Pasquoto de Souza e Isadora Klamt, pelo companheirismo e cumplicidade, além de terem contribuído para tornar nossos momentos juntas mais divertidos.

À direção das escolas do município de Frederico Westphalen, por receber a nossa equipe de portas abertas para a coleta de dados.

Aos professores e demais funcionários do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, por toda a dedicação prestada aos alunos.

Aos profissionais presentes nas bancas de qualificação e defesa, por terem me dado a honra de suas presenças e pelas contribuições dadas ao meu trabalho.

À Casa do Psicólogo por patrocinar parte desta pesquisa.

E a todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a conclusão desta etapa tão importante.

A todos o meu muito obrigada!

RESUMO

As Habilidades Sociais (HS) têm um importante papel no desenvolvimento social, acadêmico e emocional dos adolescentes. Nesta etapa da vida, possuir um bom repertório de HS está associado a um desenvolvimento saudável, sendo que o déficit destes comportamentos encontra-se associado a inúmeros eventos negativos. Entre os desfechos associados a um pior repertório de HS entre jovens destaca-se a dependência de internet (DI) e o envolvimento em comportamentos de *bullying*. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi verificar, mediante dois estudos empíricos, a associação entre HS e DI e HS e *bullying*, em uma amostra de adolescentes escolares, residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Ambos os estudos foram quantitativos e com delineamento transversal. Foram utilizados os seguintes instrumentos: *Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA)*, *Internet Addiction Test (IAT)* e o *Questionário Multimodal de Interação Escolar (CMIE-IV)*. Através da aplicação dos instrumentos, buscou-se observar se ter DI e estar envolvido em comportamentos de *bullying* estavam associados a menores escores de HS. Também se procurou estimar quais classes de comportamentos socialmente habilidosos estavam associadas à DI e ao *bullying*. Em relação a HS e DI, os resultados indicaram que ter DI estava associado a uma maior dificuldade em expressar comportamentos socialmente habilidosos. No que se refere à associação entre HS e *bullying*, se pode constatar que tanto ser vítima quanto agressor estava associado a um repertório de HS inferior na maior parte dos fatores deste constructo. Contudo, os resultados indicam que um baixo repertório de HS nos adolescentes esteve associado a ter DI e estar envolvido em comportamentos de *bullying*.

Palavras-Chaves: Adolescentes, *Bullying*, Internet, Relações Interpessoais.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Subárea conforme classificação CNPq: 70706000 - Psicologia Cognitiva

ABSTRACT

The Social Skills have an important role in the social, academic and emotional development of adolescents. At this stage of life, to have a good repertoire of SS is associated with a healthy development, and the deficit of these behaviors is associated with numerous negative outcomes. Among the consequences associated with a poor repertoire of SS among young we highlight the internet addiction (IA) and the involvement in bullying behaviors. Given the above, the aim of this study was to verify, through two empirical studies the association between SS and IA, and between SS and bullying in a sample of adolescent students, residents in a city in the interior of Rio Grande do Sul state, Brazil. Both studies were quantitative and with a cross-sectional design. We used the following instruments: *Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA)*, *Internet Addiction Test (IAT)* and the *Questionário Multimodal de Interação Escolar (CMIE-IV)*. Through the application of the instruments we sought to observe whether having IA and being involved in bullying behaviors were associated with lower scores of SS. We also tried to estimate which classes of social skills behaviors were associated with IA and bullying. As regarding the association between SS and IA, the results have indicated that IA was associated with greater difficulty in expressing social skills behaviors. Concerning the association between HS and bullying, it was possible to verify that either be victim or aggressor was associated with a lower repertoire of SS in the most of the factors of this construct. However, the results indicated that a lower repertoire of SS in adolescents was associated with having IA and being involved in bullying behaviors.

Key-words: Adolescents, Bullying, Internet, Interpersonal Relations

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Subárea conforme classificação CNPq: 70706000 - Psicologia Cognitiva

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
SUMÁRIO	8
RELAÇÃO DE TABELAS	9
APRESENTAÇÃO	43
ESTUDO I	29
ESTUDO II	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
ANEXOS	81

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1. Valores referentes à descrição das características sociodemográficas dos adolescentes de 12 a 18 anos	40
Tabela 2. Valores referentes à associação entre fatores sociodemográficos de dependência e Internet (DI) em adolescentes	42
Tabela 3. Valores referentes às médias dos domínios de habilidades sociais do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA-Del-Prette em adolescentes com e sem DI..	44
Tabela 4. Regressão Logística – Variáveis Predictoras da Dependência de Internet	45
Tabela 5. Valores referentes à descrição das características sociodemográficas dos adolescentes de 12 a 18 anos	66
Tabela 6. Valores referentes às médias dos domínios de habilidades sociais do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA-Del-Prette em adolescentes praticantes e não praticantes de <i>bullying</i>	68
Tabela 7. Valores referentes às médias dos domínios de habilidades sociais do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA-Del-Prette em adolescentes vítimas e não vítimas de <i>bullying</i>	69
Tabela 8. Regressão Logística – Variáveis Predictoras de Ser Praticante de <i>Bullying</i>	70
Tabela 9. Regressão Logística – Variáveis Predictoras de Ser Vítima de <i>Bullying</i>	71

APRESENTAÇÃO

Temática da Dissertação

Habilidades sociais na adolescência

A interação social é um fenômeno complexo que envolve diferentes dimensões do comportamento verbal e não verbal, características culturais, bem como a variabilidade do contexto. O estabelecimento de uma relação interpessoal depende, fundamentalmente, do engajamento entre os envolvidos (De Jaegher, Di Paolo, & Gallagher, 2010).

O papel das interações sociais para os humanos é largamente conhecido e estudado. Dentro desta perspectiva evolutiva, eles interagem socialmente para que tenham suas necessidades básicas atingidas. Os padrões da interação variam de acordo com a cultura e contexto em que os sujeitos estão inseridos, já que um comportamento pode ser considerado adequado em determinada circunstância e inadequado em outra. Estes padrões de interação social foram exercitados desde as primeiras civilizações e transmitidos ao longo das gerações. Nesta direção, para obter sucesso nas interações sociais, é necessário que as pessoas tenham um repertório de técnicas que as possibilite lidar com outras pessoas em diversas situações (Argyle, 1969; 1972).

A interação social constitui uma base fundamental para a vida em sociedade. Nesse contexto, as habilidades sociais (HS) tornam-se fundamentais para que os indivíduos estabeleçam uma gama de interações bem elaboradas com os demais. Não há um consenso na literatura acerca de uma definição para o constructo das habilidades sociais. Para Caballo (2003/2012), as HS são um conjunto de comportamentos emitidos por alguém em um contexto interpessoal. Essas condutas devem expressar sentimentos, atitudes, desejos e opiniões de quem as expressa, e estar adequadas à situação, tendo potencial de resolver

problemas atuais e minimizar a possibilidade de danos no futuro. Para Del Prette e Del Prette (2009), as HS são comportamentos emitidos por um sujeito que são indispensáveis para um desempenho social competente.

Contudo, independente da variabilidade de conceitos, pode-se enfatizar que as habilidades sociais são comportamentos aprendidos, que divergem de acordo com o sexo, classe social e principalmente a idade dos envolvidos (Argyle, 1972). Estas habilidades têm componentes biológicos, são aprendidas na infância e aperfeiçoadas durante a adolescência. Diante disso, a adolescência é considerada um período crucial na aquisição e aperfeiçoamento das HS que irão compor o repertório do indivíduo quando este se tornar adulto (Korem, Horenczyk, & Tatar, 2012).

Os adolescentes valorizam muito as relações entre pares e tendem a formar seu autoconceito através de seu desempenho no mundo social, sendo a aceitação pelos demais um fator primordial (Korem et al., 2012). Em comparação com a infância, há um aumento na complexidade das relações interpessoais na adolescência, pois é nesta fase que é dada mais ênfase à intimidade e à lealdade nas relações, o que exige um maior repertório de HS (Mounts, 2011). É no contexto das interações com pares que os adolescentes praticam as habilidades de interação, cooperação, assertividade, empatia e autocontrole. Tais aptidões contribuem para um funcionamento efetivo, permitindo ao sujeito a interação com o outro dispensando respostas sociais indesejadas (Motoca, Williams, & Silverman, 2012).

As HS têm um importante papel no desenvolvimento social, acadêmico e emocional dos jovens. Os adolescentes que possuem maior repertório de HS possuem maior autoestima, menos sentimentos negativos, melhor rendimento escolar e menos problemas de comportamento (Coronel, Levin, & Mejail, 2011; Durlak, Weissberg, & Pachan, 2010). Por

isso, as HS são consideradas fatores de proteção aos adolescentes, principalmente por promoverem relações interpessoais mais gratificantes e possibilitarem ao sujeito maior aptidão para lidar com problemas interpessoais (Silva & Murta, 2009). Nesse sentido, vários estudos têm enfatizado a associação entre baixo repertório de HS e problemas psicológicos e interpessoais nesta fase (Harrell, Mercer, & DeRosier, 2009; Jarvinen & Nicholls, 1996; Miers, Blöte, & Westenberg, 2010). Entre os problemas relacionados ao baixo repertório de habilidades sociais na adolescência, destacam-se os comportamentos de *bullying* (Pepler, Jiang, & Craig, 2008; Perren, Forrester-Knauss, & Alsaker, 2012) e o uso demorado de internet, ou dependência de internet (Casale, Tella, & Fioravanti, 2013; Xiaoli, Hong, Silu, & Zhengwen, 2009).

Habilidades Sociais e Dependência de Internet

A utilização da internet como sistema de comunicação e organização avançou rapidamente nas últimas décadas. Inúmeras atividades econômicas, políticas e sociais vêm sendo desenvolvidas pela internet (Castells, 2003). A internet revolucionou a maneira com que aprendemos, trabalhamos e principalmente interagimos com os outros, já que nos permite a ampla comunicação sem restrições de momento e lugar (Bauman, 1999). Assim, o surgimento da internet causou um grande impacto mundial, já que essa ferramenta proporciona muitas facilidades aos usuários.

Porém, os prejuízos também são evidentes, uma vez que pessoas cada vez mais se tornam preocupadas com a internet, sentem dificuldade em controlar o uso e passam a ter danos, tanto no âmbito profissional quanto familiar ou social, devido ao acesso demorado (Young, 2009). Diante disso, os efeitos negativos e positivos do uso dos computadores vêm sendo o centro de muitas discussões repletas de controvérsias (Anderson, 2011).

Não há um consenso entre os estudiosos acerca de um termo específico para fazer referência ao uso demasiado da internet. No entanto, o termo dependência de internet (DI) é o mais utilizado para indicar a dificuldade em controlar o uso de internet que acarreta prejuízos funcionais e desconforto emocional em alguns indivíduos (Abreu, Karam, Góes, & Spritzer, 2008; Ma, 2011). O termo “internet addiction disorder” (transtorno da dependência da internet) foi proposto em 1995, pelo psiquiatra norte-americano Ivan Goldberg, que criou grupos de ajuda para indivíduos que apresentavam a sintomatologia característica desta problemática (Wallis, 1997). Nesta direção, a psicóloga Kimberly Young, com o intuito de propor uma classificação nosológica para este transtorno, empregou oito dos 10 critérios diagnósticos do DSM-IV para jogo patológico e adicionou o item “Permanecer *on-line* mais tempo do que o pretendido” (Young, 1999).

As características desta patologia são observadas principalmente em jovens (Anderson, 2011). Uma das hipóteses para isso concerne ao fato do relativo anonimato que a internet proporciona. A possibilidade de não revelar a identidade torna a internet uma zona de conforto, pois possibilita que os adolescentes obtenham alternativas para se expressar, como criar uma falsa identidade, com inúmeras modificações em características pessoais que não os agradam, que os permite socializar com várias pessoas sem receio de possíveis críticas (Anderson, 2011; Stravogiannis & Abreu, 2009).

A vulnerabilidade dos jovens para os comportamentos aditivos também pode ser explicada pelo fato de esses indivíduos muitas vezes utilizarem tais comportamentos como estratégia para enfrentar eventos ou situações desagradáveis, já que permitem momentaneamente que a pessoa “esqueça” os problemas ou o estresse advindo de algum acontecimento. Em relação à internet, devido ao prazer propiciado, os sujeitos passam a ter

mais intensidade nesse tipo de conduta (Young, 2007). Para Young, a internet tem a mesma capacidade de proporcionar alívio que algumas drogas, comida ou o jogo (Young, 1999).

Outro provável motivo pelo qual os adolescentes são mais vulneráveis ao uso patológico de internet é o fato de possuírem menos habilidades em controlar o entusiasmo por algo que os desperta interesse (Ha et al., 2007). Os adolescentes tendem a se perceber como invulneráveis e habitualmente desconhecem as potenciais consequências adversas do uso demasiado da internet (Tsitsika, Critselis, Janijian, Kormas & Kafetzis, 2011). Irregularidade dos hábitos alimentares e do ciclo de sono, isolamento social e prejuízo no trabalho e/ou estudos são alguns dos sintomas que apresentam os dependentes de internet. Esses indivíduos podem ficar *on-line* por mais de 12 horas por dia e até atingir 35 horas contínuas (Abreu et al., 2008). Os adolescentes dependentes de internet, além de enfrentarem brigas familiares em função do isolamento decorrente do transtorno, tendem a possuir menos amigos e menos relações amorosas (Barossi, Meira, Goes, & Abreu, 2009; Kwon, 2011).

A associação entre dependência de internet e baixo repertório de habilidades sociais é exposta na literatura através de uma relação bidirecional. Alguns autores consideram que os adolescentes tendem a ficar dependentes de internet por considerarem as relações virtuais como menos ameaçadoras (Abreu et al., 2008). Essa hipótese salienta que o baixo repertório de habilidades sociais faz com que os indivíduos passem a ficar menos tempo na companhia de pessoas para ficarem solitários em frente ao computador. Em contrapartida, o estudo de Engelberg e Sjöberg (2004), constatou que indivíduos que utilizam a internet demasiadamente tendem a perder competências emocionais que beneficiam a adaptação social. Assim, é possível concluir que a dependência de internet tanto pode ser precedida pelo baixo repertório de HS, quanto pode ser a variável que contribui para este déficit. Independente do efeito

causal entre essas variáveis, é notável a associação entre o uso demasiado de internet e consequências negativas na interação social.

Habilidades Sociais e Comportamentos de Bullying

O *bullying* tem sido há décadas considerado um problema nas escolas em todo o mundo (Salmivalli, Kärna, & Poskiparta, 2011). A definição mais aceita considera que *bullying* possa ser definido como um comportamento negativo intencional, que tipicamente ocorre com alguma repetição e é diretamente contra uma pessoa que tem dificuldade em se defender (Olweus, 1993). Este conceito deixa claro que o *bullying* é uma forma de comportamento agressivo que viola os direitos de alguém (Olweus & Limber, 2010).

Os comportamentos de *bullying* podem ser manifestados em vários tipos, entre os quais se destacam agressões físicas, verbais e psicológicas. Essas manifestações também podem se beneficiar da tecnologia, nos casos em que o agressor utiliza meios eletrônicos, como a internet, para intimidar a vítima (Boulton, Smith, & Cowie, 2010; Fante, 2005). Indivíduos que praticam o *bullying* trazem sérios efeitos negativos para as suas vítimas, que acabam por apresentar maior risco para problemas internalizantes e ideação suicida (Boulton et al., 2010; Olweus, 2011).

Olweus (2011) enfatiza a importância da observação das características individuais dos sujeitos que estão envolvidos em comportamentos de *bullying*. Os indivíduos com maior propensão a se tornarem vítimas dessas agressões são principalmente aqueles que possuem poucos amigos- especialmente poucos amigos íntimos, já que a aceitação social, principalmente na adolescência, é altamente valorizada (Monks et al., 2009).

Em relação à associação entre comportamentos de *bullying* e habilidades sociais, são encontradas na literatura duas linhas opostas. Os autores Sutton, Smith e Swettenham (1999) consideram que os praticantes de *bullying* são indivíduos com um alto repertório de HS.

Para sustentar essa hipótese, os autores defendem que a agressão é um comportamento que envolve a interação social e, por isso, pode promover as habilidades sociais, uma vez que a manipulação pode ser considerada uma habilidade qualificada. Em contrapartida, Crick e Dodge (1999) consideram que a agressão e o assédio moral são respostas inadequadas, que podem ser manifestadas devido a um processamento distorcido das informações advindas das interações sociais. Esta última teoria vai ao encontro do conceito de HS proposto por Del Prette e Del Prette (1996), que considera que um comportamento pode ser designado como socialmente hábil quando contribui para a competência social. Estes autores enfatizam que, para isso, tal comportamento deve equilibrar reforçadores e/ou assegurar direitos reforçadores básicos, contribuindo para a autoestima dos envolvidos. Neste sentido, considerando que um comportamento deve contribuir com a autoestima dos envolvidos para ser considerado socialmente habilidoso, cabe salientar que a teoria de Crick e Dodge (1999) está mais coerente com as definições de HS propostas por estudiosos da área. Assim, mesmo a agressão sendo um comportamento que requer habilidades para ser efetuado, a aptidão para agredir não pode ser considerada como uma habilidade social.

Nessa direção, o estudo conduzido por Smith, Talamelli, Cowie, Naylor e Chauhan (2004) constatou que os indivíduos que sofrem *bullying* por um período inferior a dois anos tendem a procurar mais suporte e apresentam mais habilidades sociais do que aqueles que sofrem essas agressões por mais tempo. Como conclusão, é apontado que um repertório pobre de HS pode ser um fator preditor para ser vítima de *bullying*, já que as HS têm impacto na aptidão do adolescente para tomar alguma atitude que vise a escapar de ser agredido. Contudo, apesar das opiniões contrárias, considera-se que um bom repertório de HS pode ser

fator de proteção ao *bullying*, já que pode minimizar a probabilidade tanto de o jovem ser vítima, quanto agressor (Boulton et al., 2010).

Justificativa

É crescente o interesse pelo estudo das habilidades sociais, especialmente na adolescência. Isso se deve principalmente ao fato de indivíduos socialmente hábeis terem menos predisposição a situações de risco, como comportamentos aditivos (Caplan, 2005; Engelberg & Sjöberg, 2004) e situações de violência (DeRosier, 2004; Fox & Boulton, 2005).

No âmbito dos comportamentos aditivos, a dependência de internet constitui uma nova patologia com prevalência considerável entre os jovens (Du, Jiang, & Vance, 2010). Uma pesquisa transversal realizada com 2.017 escolares em uma cidade da Grécia constatou que 15,2% desses apresentavam uso aditivo de internet (Siomos et al., 2012).

A relação entre HS e DI se estabelece na medida em que um alto repertório de HS pode constituir um fator de proteção à dependência de internet, já que essa ferramenta, apesar de possuir muitos benefícios, pode fazer com que os jovens se sintam mais seguros em relações sociais *on-line*, fazendo com que prefiram o contato social através do mundo virtual e percam competências necessárias para interações sociais presenciais (Engelberg e Sjöberg, 2004; Lam, Peng, Mai, & Jing, 2009).

No que se refere à violência entre jovens, destaca-se a importância das HS no que concerne aos comportamentos de *bullying*. Um bom repertório de HS tanto representa um fator de proteção ao *bullying* quanto contribui para que os que sofrem devido a estas agressões busquem estratégias para deixarem de ser vítimas (Boulton et al., 2010; Crick & Dodge, 1999).

Diante do exposto, torna-se fundamental investigar empiricamente as habilidades sociais dos adolescentes, principalmente em relação à associação desse constructo com a dependência de internet e a presença de comportamentos de *bullying*, que representam problemáticas atuais e ainda carentes de pesquisas que retratem suas associações de forma fidedigna. Assim, um estudo que aborde a associação entre essas variáveis proporcionará conhecimento aos profissionais que se dedicam tanto à aprendizagem da adolescência quanto ao estudo das HS de forma geral.

Objetivo

A presente dissertação será composta por dois estudos empíricos. O primeiro será destinado a verificar a associação entre habilidades sociais e dependência de internet. O segundo verificará a associação entre habilidades sociais e envolvimento em comportamentos de *bullying*. Ambos serão desenvolvidos em uma amostra de adolescentes com idades entre 12 e 18 anos.

Estudo empírico 1:

Objetivo Geral:

Verificar a associação entre dependência de internet e habilidades sociais em uma amostra de adolescentes

Objetivos específicos:

Verificar a associação entre dependência de internet em adolescentes e as seguintes variáveis:

Repertório de habilidades sociais;

- Fatores sociodemográficos como: sexo, idade, tipo de escola, curso, escolaridade dos pais e situação dos pais em relação a emprego;
- Variáveis relacionadas à internet como: tempo de uso de internet e atividade predominante na internet.

Comparar os indivíduos com e sem dependência de internet em relação ao repertório de habilidades sociais

Verificar as variáveis preditoras da dependência de internet

Estudo empírico 2:

Objetivo Geral:

Verificar a associação entre habilidades sociais e comportamentos de *bullying* em uma amostra de adolescentes.

Objetivos Específicos:

Comparar os indivíduos praticantes e não praticantes de *bullying* em relação às habilidades sociais

Comparar os indivíduos vítimas e não vítimas de *bullying*, em relação às habilidades sociais

Estimar as variáveis preditoras de ser vítima e praticante de *bullying*

Hipóteses

Estudo empírico 1

H1: Há associação entre dependência de internet e habilidades sociais;

H2: Há associação entre dependência de internet e sexo;

H3: Há associação entre dependência de internet e idade;

H4: Há associação entre dependência de internet e tipo de escola;

H5: Há associação entre dependência de internet e curso;

H6: Há associação entre dependência de internet e escolaridade dos pais;

H7: Há associação entre dependência de internet e situação dos pais em relação a emprego;

H8: Há associação entre dependência de internet e tempo de uso de internet;

H9: Há associação entre dependência de internet e atividade predominante na internet.

Estudo empírico 2:

H1: Há associação entre habilidades sociais e envolvimento em comportamentos de *bullying*;

H2: Indivíduos praticantes de *bullying* têm menores repertórios de habilidades sociais;

H3: Indivíduos vítimas de *bullying* têm menores repertórios de habilidades sociais.

Contexto/Campo da Pesquisa:

A presente pesquisa foi desenvolvida no grupo de pesquisa Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A linha de pesquisa em que esta dissertação se encontra é denominada Estudo do Desenvolvimento Através dos Ciclos da Vida. Este trabalho é integrado pela orientadora e coordenadora do grupo de pesquisa Irani Iracema de Lima Argimon e pela aluna de mestrado Lauren Bulcão Terroso.

A coleta de dados do presente estudo recebeu a autorização da Secretaria de Educação do município escolhido, assim como das escolas sorteadas para participarem do estudo. O instrumento *Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette)* foi patrocinado pela empresa Casa do Psicólogo em parceria com a orientadora do estudo.

Delineamento e Amostra

Foi desenvolvido um estudo observacional, analítico, com delineamento transversal. A amostra foi composta por 486 escolares com idade compreendida entre 12 e 18 anos, selecionados de turmas pertencentes às cinco escolas sorteadas do universo de 13 existentes no município.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Todos os alunos das turmas sorteadas foram incluídos. Foram excluídos aqueles que se recusavam a participar do estudo, que não tinham em mãos o termo de consentimento assinado pelos responsáveis e aqueles que tinham menos de 12 ou mais de 18 anos.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram os seguintes: ficha de dados sociodemográficos, elaborada pela pesquisadora; o *Internet Addiction Test (IAT)*; o *Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette)*, e o *Questionário multimodal de interação escolar (CMIE-IV)*. Esses instrumentos foram aplicados coletivamente nos estudantes, na própria sala de aula ou em ambiente cedido pela direção das escolas.

Procedimentos Éticos

Em relação aos procedimentos éticos, o projeto do presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética da PUCRS (CAAE - 10863512.9.0000.5336). Os responsáveis pelos adolescentes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, mediante o qual autorizavam a participação dos jovens na pesquisa. Já os adolescentes assinaram um termo de assentimento.

Referências

- Abreu, C. N., Karam, R. G., Góes, D. S., & Spritzer, D. T. (2008). Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(2), 156-167. doi: 10.1590/S1516-44462008000200014
- Anderson, K. J. (2011). Internet use among college *students*: an Exploratory Study. *Journal of American College Health*, 50(1), 21-26. doi: 10.1080/07448480109595707
- Argyle, M. (1969). *Social Interaction*. Lobdon: Methuen.
- Argyle, M. (1972). *Psicología del comportamiento interpersonal*. Madri: Alianza Editorial.
- Barossi, O., Meira, S. M., Góes, D. S., & Abreu, C. N. (2009). Programa de orientação a pais de adolescentes dependentes de internet (PROPADI). *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(4), 387-395.
- Bauman, M. L. (1999). The evolution of Internet Genres. *Computers and Composition*, 16(2), 269-282.
- Boulton, M. J., Smith, P. K., & Cowie, H. (2010). Short-term longitudinal relationships between children's peer victimization/*bullying* experiences and self-perceptions: evidence for reciprocity. *School Psychology International*, 31(3), 296-311. doi: 10.1177/0143034310362329
- Caballo, V. E. (2012). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais* (S. Dolinsky, Trad.). São Paulo: Santos. (Original publicado em 2003).

- Caplan, S. E. (2005). A social skill account of problematic Internet use. *Journal of communication*, 55(4), 721-736. doi: 10.1111/j.1460-2466.2005.tb03019.x
- Casale, S., Tella, L., & Fioravanti, G. (2013). Preference for online social interactions among young people. Direct and indirect effects of emotional intelligence. *Personality and Individual Differences*, 54(4), 524-529. doi: 10.1016/j
- Castells, M. (2003). *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. (M.L. Borges, trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 2001).
- Coronel, C. P., Levin, M., & Mejail, S. (2011). Las habilidades sociales en adolescentes tempranos de diferentes contextos socioeconómicos. *Eletronic Journal of Research in Educational Psychology*, 9(1), 241-262.
- Crick, N. R., & Dodge, K. A. (1999). “Superiority” is in the eye of the beholder: A comment on Sutton, Smith and Swettenham. *Social Development*, 8(1), 128–131. doi: 10.1111/1467-9507.00084
- De Jaegher, H., Di Paolo, E., & Gallagher, S. (2010). Can social interaction constitute social cognition?. *Trends in Cognitive Sciences*, 14(10), 441-447. doi: 10.1016/j.tics.2010.06.009
- Del Prette, Z. A. & Del Prette, A. (1996). Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 9(2), 233-255. doi: 10.1590/S0102-3772200400010001

- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2009). *Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- DeRosier, M. E. (2004). Building relationships and combating *bullying*: Effectiveness of a school-based social skills group intervention. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 33(1), 196-201. doi: 10.1207/S15374424JCCP3301_18
- Du, Y. S., Jiang, W., & Vance, A. (2010). Longer term effect of randomized, controlled group cognitive behavioural therapy for Internet addiction in adolescent students in Shanghai. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 44(2), 129-134. doi: 10.3109/00048670903282725
- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., & Pachan, M. (2010). A meta-analysis of after-school programs that seek to promote personal and social skills in children and adolescents. *American Journal of Community Psychology*, 45(3), 294-309. doi: 10.1007/s10464-010-9300-6
- Engelberg, E., & Sjöberg, L. (2004). Internet use, social skills and adjustment. *CyberPsychology & Behavior*, 7(1), 41-48. doi:10.1089/109493104322820101
- Fante, C. (2005). *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Versus Editora.
- Ha, J. H., Kim, S. Y., Bae, S. C., Bae, S., Kim, H., Sim, M., Lyoo, I. K., & Cho, S. C. (2007). Depression and Internet Addiction in Adolescents. *Psychopathology*, 40(6), 424-430. doi: 10.1159/000107426

- . Harrell, A. W., Mercer, S. H., & DeRosier, M. E. (2009). Improving the social-behavioral adjustment of adolescents: the effectiveness of a social skills group intervention. *Journal of Child and Family Studies, 18*(4), 378-387. doi 10.1007/s10826-008-9241-y
- Jarvinen, D. W., & Nicholls, J. G. (1996). Adolescents' social goals, beliefs about the causes of social success and satisfaction in peer relations. *Developmental Psychology, 32*(3), 435-441. doi: 10.1037/0012-1649.32.3.435
- Korem, A., Horenczyk, G., & Tatar, M. (2012). Inter-group and intra-group assertiveness: adolescents' social skills following cultural transition. *Journal of Adolescence, 35*(4), 855-862. doi: 10.1016/j
- Kwon, J. (2011). Rumo à prevenção da dependência adolescente de internet. In Young, K . S . & C. N., Abreu (Orgs.), *Dependência de Internet: manual e guia de avaliação e tratamento* (pp. 267-291). Porto Alegre: Artmed.
- Lam, L. T., Peng, Z. W., Mai, J. C., & Jing, J. (2009). Factors associated with Internet addiction among adolescents. *CyberPsychology & Behavior, 12*(5), 551-555. doi: 10.1089
- Ma, H. K. (2011). Internet Addiction and Antisocial Internet Behavior of Adolescents. *The Scientific World Journal, 11*, 2187-2196. <http://dx.doi.org/10.1100/2011/308631>
- Miers, A. C., Blöte, A. W., & Westenberg, P. M. (2010). Peer perception of social skills in socially anxious and nonanxious adolescents. *Journal of Abnormal Child Psychology, 38*(1), 33-41. doi: 10.1007/s10802-009-9345-x

- Monks, C. P., Smith, P. K., Naylor, P., Bater, C., Ireland, J. L., & Coyne, I. (2009). Bullying in different contexts: commonalities, differences and the role of theory. *Aggression and Violent Behavior, 14*(2), 146-156. doi: 10.1016/j.avb.2009.01.004
- Motoca, L. M., Williams, S., & Silverman, W. K. (2012). Social skills as a mediator between anxiety symptoms and peer interactions among children and adolescents. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, 41*(3), 329-336. doi: 10.1080/15374416.2012.668843
- Mounts, N. S. (2011). Parental management of peer relationships and early adolescents' social skills. *Journal of Youth and Adolescence, 40*(4), 416-427. doi: 10.1007/s10964-010-9547-0
- Olweus, D. (1993) *Bullying at school: What we know and what we can do*. Oxford: Blackwell Publishers.
- Olweus, D., & Limber, S. P. (2010). Bullying in school: evaluation and dissemination of the olweus bullying prevention program. *American Journal of Orthopsychiatry, 80*(1), 124-134.
- Pepler, D., Jiang, W., & Craig, J. (2008). Connolly. Developmental trajectories of bullying and associated factors. *Child Development, 79*, 325–338. doi:10.1111/j.1939-0025.2010.01015.x
- Perren, S., Forrester-Knauss, C., & Alsaker, F. D. (2012). Self- and other-oriented social skills: Differential associations with children's mental health and *bullying* roles. *Journal of Educational Research Online, 4*(1), 99-123.

- Salmivalli, C., Kärna, A., & Poskiparta, E. (2011). Counteracting bullying in finland: The KiVa program and its effects on different forms of being bullied. *International Journal of Behavioral Development*, 35(5), 405-411. doi: 10.1177/0165025411407457
- Silva, M. P., & Murta, S. G. (2009). Treinamento de Habilidades Sociais para Adolescentes: Uma experiência no programa de atenção integral à família (PAIF). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 136-143. doi: 10.1590/S0102-79722009000100018
- Smith, P. K., Talamelli, L., Cowie, H., Naylor, P., & Chauhan, P. (2004). Profiles of Non-Victims, Escaped Victims, Continuing Victims and New Victims of School Bullying. *British Journal of Educational Psychology* 74(4), 565–581. doi: 10.1348/0007099042376427
- Stravogiannis, A., & Abreu, C. N. (2009). Internet addiction: a case report. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(1), 76-81.
- Siomos, K., Floros, G., Fisoun, V., Evaggelia, D., Farkonas, N., Sergeantani, E., ... & Geroukalis, D. (2012). Evolution of Internet addiction in Greek adolescent students over a two-year period: the impact of parental bonding. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 21(4), 211-219. doi: 10.1007/s00787-012-0254-0
- Sutton, J., Smith, P. K., & Swettenham, J. (1999). Social cognition and bullying: Social inadequacy or skilled manipulation? *British Journal of Developmental Psychology*, 17(3), 435–450. doi: 10.1348/026151099165384

- Tsitsika, A., Critselis, E., Janikian, M., Kormas, G., & Kafetzis, D. A. (2011). Association Between Internet Gambling and problematic Internet use among Adolescents. *Journal of Gambling Studies*, 27(3), 389-400. doi: 10.1007/s10899-010-9223-z
- Wallis, D. (1997, Janeiro 13). The talk of the town, “just click no”. *The New Yorker*, 13, 28-29.
- Xiaoli, N., Hong, Y., Silu, C., & Zhengwen, L. (2009). Factors influencing internet addiction in a sample of freshman university students in China. *CyberPsychology & Behavior*, 12(3), 327-330. doi: 10.1089/cpb.2008.0321
- Young, K. S. (1999). Internet addiction: symptoms, evaluation, and treatment. In L. VandeCreek & T. Jackson (Orgs.), *Innovations in Clinical Practice: A Source Book* (pp. 19-31). Sarasota, FL: Professional Resource Press.
- Young, K. S. (2007). Treatment outcomes with Internet addicts. *CyberPsychology & Behavior*, 10(5), 671-679.
- Young, K. S. (2009). Understanding online gaming addiction and treatment issues for adolescents. *The American Journal of Family Therapy*, 37(5), 355-372. doi: 10.1080/01926180902942191

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo apresentar a associação entre as habilidades sociais (HS) e os fatores dependência de internet (DI) e comportamentos de *bullying* em uma amostra de adolescentes, através de dois estudos empíricos. O estudo das HS na adolescência é de fundamental importância, uma vez que esses comportamentos são essenciais ao ajuste social e indispensáveis à autoestima e ao bem-estar. Além disso, um bom repertório de HS nessa etapa se encontra associado a um desenvolvimento saudável (Coronel, Levin, & Mejail, 2011; Silva & Murta, 2009).

O estudo I buscou verificar a associação entre os fatores das HS e a presença de DI nos adolescentes. Os resultados deste estudo demonstraram que os adolescentes dependentes de internet não apresentavam diferenças significativas em relação à frequência com que manifestavam comportamentos socialmente habilidosos. Porém, os indivíduos com DI apresentaram maior dificuldade para emitir condutas relativas ao escore total das HS, assim como para as seguintes classes: autocontrole, civilidade, abordagem afetiva e desenvoltura social. Este resultado confirma a hipótese de que a DI está associada a um pior repertório de HS em vários aspectos. Nesse sentido, adolescentes dependentes de internet podem ter prejuízos na aprendizagem de comportamentos hábeis socialmente, já que essa fase é crucial ao desenvolvimento deste tipo de conduta (Gresham, Cook, Vance, Elliott, & Kettler, 2010).

O estudo II teve como objetivo verificar a associação entre comportamentos de *bullying* e HS na amostra de adolescentes. Através dos resultados encontrados, foi possível verificar que adolescentes praticantes de *bullying* tinham pior repertório de HS. Esses indivíduos apresentavam maior dificuldade e menor frequência na emissão de comportamentos socialmente habilidosos.

Em relação aos adolescentes vítimas de *bullying*, aqueles não apresentaram diferença significativa na frequência de manifestação dos comportamentos socialmente hábeis medidos através do escore total do instrumento utilizado. Por sua vez, as vítimas de *bullying* apresentavam maior dificuldade na emissão de comportamentos relativos às habilidades sociais. Tal dado chama a atenção para a associação entre baixo repertório de HS e maior prevalência de comportamentos de *bullying*. Esse achado pode ser sustentado pelos apontamentos feitos pelos autores Crick e Dodge (1999), que salientam que a agressividade é uma provável resposta inadequada a um processamento distorcido de informações obtidas em um contexto de socialização.

Os resultados dos estudos apontam para um pior repertório de HS estar associado tanto a comportamentos de *bullying* quanto a DI nos adolescentes. Nesse sentido, esta dissertação apresentou dados para retratar de maneira mais fidedigna o contexto das HS, da DI e do *bullying*. Os resultados obtidos podem facilitar o conhecimento acerca destes temas, para que intervenções efetivas sejam elaboradas. Para estudos futuros, sugerem-se delineamentos longitudinais, já que estes possibilitariam o estudo acerca das relações causais acerca das variáveis.

Referências

- Gresham, F. M., Cook, C. R., Vance, M. J., Elliott, S. N., & Kettler, R. (2010). Cross-Informant agreement for ratings for the social skills improvement system – rating scales. *Psychological Assessment, 22*(1), 157-166. doi: 10.1037/a0018124.
- Silva, M. P., & Murta, S. G. (2009). Treinamento de habilidades sociais para adolescentes: uma experiência no programa de atenção integral à família. *Psicologia Reflexão e Crítica, 22*(1), 136-143. doi: 10.1590/S0102-79722009000100018
- Coronel, C. P., Levin, M., & Mejail, S. (2011). Las habilidades sociales en adolescentes tempranos de diferentes contextos socioeconómicos. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology, 9*(1), 241-262.
- Crick, N. R., & Dodge, K. A. (1999). “Superiority” is in the eye of the beholder: A comment on Sutton, Smith and Swettenham. *Social Development, 8*(1), 128–131. doi: 10.1111/1467-9507.00084

4. ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Responsável

Seu filho está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Dependência de Internet e Habilidades Sociais em Escolares", desenvolvida pela Mestranda Lauren Terroso, sob supervisão da professora Dr^a Irani Iracema de Lima Argimon, realizada no mestrado em Psicologia Clínica da Faculdade de Psicologia da PUCRS. O objetivo é entender como está a realidade de adolescentes de um município do Rio Grande do Sul.

A participação do seu filho envolve comparecer a um encontro previamente agendado pelas pesquisadoras com a escola do mesmo(a), onde preencherá anonimamente a Ficha de Dados Sócio-demográficos; o Internet Addiction Test, o Questionário Multimodal de Interação escolar e o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes. O preenchimento destes instrumentos durará no máximo uma hora e 30 minutos e não comprometerá as atividades escolares.

A participação nesse estudo é voluntária e se você não autorizar a participação de seu filho ou o mesmo quiser desistir de continuar em qualquer momento, têm absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade, os dados e informações de seu filho serão mantidos no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela(s) pesquisador(as) fone (51) 3320 3633, ramal 221 ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, fone 3320 3345.

Atenciosamente,

Mestranda Lauren Terroso
Matrícula PUCRS 12190680

Local e Data

Profª Drª Irani I. de L. Argimon
CRP 07/01211
Matrícula PUCRS 030554

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do Responsável

Nome do Participante

Local e data

Local e data

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “DEPENDÊNCIA DE INTERNET E HABILIDADES SOCIAIS EM ESCOLARES”. Neste estudo pretendemos entender como está a realidade de adolescentes de um município do Rio Grande do Sul.

Caberá a você responder a um conjunto de questionários na própria escola, com duração de no máximo uma hora e trinta minutos. A participação na pesquisa não comprometerá as atividades escolares.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um documento (termo de consentimento livre e esclarecido). A participação é voluntária e se você decidir não fornecer autorização ou quiser retirá-la em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, a sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a produção de conhecimento científico.

Para seu conhecimento as responsáveis pela pesquisa são a Professora Dr. Irani Iracema de Lima Argimon e a mestrandia Lauren Terroso. Quaisquer dúvida relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelas coordenadoras do projeto, no telefone (51) 33203633, ramal 221 ou pela entidade responsável- Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, fone 33203345.

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome e assinatura do(a) participante

Local e data

Mestranda Lauren Terroso

Matrícula PUCRS - 12190680-4

Professora Dr Irani I. de L. Argimon

Matrícula PUCRS - 030554

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Dependência de Internet e Habilidades Sociais em Escolares

Pesquisador: Irani Iracema de Lima Argimon

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10863512.9.0000.5336

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 169.848

Data da Relatoria: 23/11/2012

Apresentação do Projeto:

O objetivo do trabalho é realizar uma compreensão da Dependência da Internet, revisando o que foi publicado nos últimos anos e analisando a presença de sintomas de dependência de internet em adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas do município de Frederico Westphalen situado ao norte do Rio Grande do Sul. Como fatores associados, serão analisadas as Habilidades Sociais dos participantes através do Inventário de Habilidades Sociais para adolescentes (IHSA) e a presença de comportamentos de Bullying através do Questionário multimodal de interação escolar (CMIE). A partir dos dados obtidos neste estudo será possível esclarecer aspectos desta nova patologia possibilitando a realização de novos estudos.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo primário: Determinar a prevalência da dependência de internet e os fatores associados em adolescentes do ensino médio de um município do Rio Grande do Sul. Como objetivo secundário: Verificar a associação entre a dependência de internet em adolescentes e a relação com suas habilidades sociais, envolvimento em comportamentos de bullying e fatores sócio demográficos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O risco refere-se ao tempo em que os participantes ficarão preenchendo os questionários

O benefício será a contribuição para uma pesquisa científica que visa elucidar questões acerca de uma problemática atual.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681

Bairro:

CEP: 90.619-900

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (513)320--3345

Fax: (513)320--3345

E-mail: cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PORTO ALEGRE, 12 de Dezembro de 2012

Assinador por:
Rodolfo Herberto Schneider
(Coordenador)

Endereço: Av.Ipiranga, 6681

Bairro:

CEP: 90.619-900

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (513)320-3345

Fax: (513)320-3345

E-mail: cep@pucrs.br